

VIOÊNCIA OBSTÉTRICA UM DESAFIO PARA SAÚDE PÚBLICA

Lorena Farias Rodrigues Correia¹

Márcia Reinaldo Gomes²

Gislaine da Silva Rocha³

Angélica Giliane Soares dos Santos⁴

Maria Nizete Tavares Alves⁵

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

Durante muitos anos, o parto era realizado em domicílio por pessoas leigas ou parteiras da região, com o avanço nas ações e serviços de saúde e tecnologias estes passaram a ser realizados em casas de parto e maternidades. Na década de 90 foi instituída a Rede de Humanização do Parto e Nascimento visando a garantia da humanização no parto. A violência obstétrica é caracterizada por ações que transgridem o direito das mulheres durante o período gravídico-puerperal, comprometendo a sua autonomia. Objetiva-se descrever as intervenções que caracterizam a violência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa e descritiva realizada nas bases de dados BDENF, MEDLINE E LILACS, através da Biblioteca Virtual em Saúde, para a busca foi utilizado os descritores em saúde "violência obstétrica" and "parto" and "autonomia pessoal". Incluídos estudos dos últimos 5 anos e que estivessem disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol, excluiu-se aqueles duplicados e os que não se encaixavam na temática. Foram selecionados 15 estudos, que após os critérios de elegibilidade obteve-se 6 para amostra final. Os estudos corroboram que, a violência obstétrica é uma junção de maus tratos, sejam eles físicos, psicológico ou verbais praticados a mulher em trabalho de parto, além de procedimentos desnecessários como as episiotomias, restrições apenas ao leito no pré-parto, tricotomia, ocitocina de rotina e a presença de acompanhante no parto, além da manobra de Kristeller, toque constante por diversos profissionais e uso de enema. Verificou-se que são comuns, comentários constrangedores à mulher, e realização de procedimentos sem o consentimento da parturiente ou sem orientação quanto a necessidade da realização

¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA. Bolsista PROEX. Email: lorena.farias@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri Bolsista e Monitora da disciplina de Saúde da Mulher. Membro do projeto de extensão Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante. Email; marcia.reinaldo@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri. Bolsista PIBIC URCA FECOP, membro do laboratório de pesquisa de enfermagem em estomaterapia (LENF) Email; gislaine. rocha@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri Email: angelicagiliane@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde pela faculdade de medicina do ABC, professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email; Nizete.tavares@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde pela faculdade de medicina do ABC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Email: fatima.monteiro@urca.br

do procedimento. Conclui-se que, mesmo existindo uma Política Nacional de Humanização no Parto, a violência obstétrica permanece como um problema sanitário a ser enfrentado, com foco na informação, educação permanente em saúde e adequação dos serviços.

Palavras chaves: Parto; violência obstétrica; Autonomia pessoal.

¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA. Bolsista PROEX. Email: lorena.farias@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri Bolsista e Monitora da disciplina de Saúde da Mulher. Membro do projeto de extensão Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante. Email; marcia.reinaldo@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri. Bolsista PIBIC URCA FECOP, membro do laboratório de pesquisa de enfermagem em estomaterapia (LENF) Email; gislaine. rocha@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri Email: angelicagiliane@gmail.com

⁵Enfermeira.Doutora em Ciências da saúde pela faculdade de medicina do ABC, professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email; Nizete.tavares@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde pela faculdade de medicina do ABC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Email: fatima.monteiro@urca.br